

## NOVAS PERSPECTIVAS DA GEOGRAFIA CRÍTICA NO ENSINO E ESTUDO DA CIDADE EM SALA DE AULA

Thais Patrícia Paulino da Silva(1); Maria Augusta da Silva(2); Elayne Cristina Pereira dos Santos(3); Edjane Melo Gomes(4); Lucineide Augusto da Silva(5); Salus Manoel Pessoa da Silva (6)

(1)Graduanda em geografia licenciatura da universidade Estadual de Alagoas -UNEAL, União dos Palmares/AL bolsista do PIBID- Programa Institucional de Iniciação à Docência do subprojeto; A cidade no ensino de geografia, União dos Palmares, AL tatyjump@gmail.com; (2) Graduandos em geografia, Universidade Estadual de Alagoas Campus V e bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no Sub Projeto "O Ensino da Cidade na geografia"; (3) Professor de geografia da Escola Estadual Dr. Carlos Gomes de Barros e Supervisor do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no Sub Projeto "O Ensino da Cidade na geografia"saluspessoa@hotmail.com.

**RESUMO:** O presente artigo tem o objetivo de fazer reflexões sobre algumas questões que preocupam os profissionais contemporâneos de geografia acerca do ensino e estudo da cidade. Este trabalho propõe analisar o ensino da cidade na geografia escolar, tendo em vista que é importante a introdução da temática na sala de aula na apreensão do espaço geográfico. A metodologia aplicada vem embasada através de estudos bibliográficos em uma abordagem qualitativa acerca da forma como os professores trabalham o ensino da cidade nas aulas de geografia. Nessas perspectivas foi constatado que, dentro do ensino da geografia escolar, a cidade é abordada de forma reducionista e artificial devido aos recursos pedagógicos que não tratam e não incluem a cidade como referência constante de lugar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professor, aluno, aprendizagem.

**ABSTRACT:** This article aims to make some reflections on issues that concern them: geography of contemporary professionals about teaching and study of the city. This work aims to analyze the city's education in school geography. Considering that the introduction of the subject in the classroom in the apprehension of geographic space is important. The methodology used in grounded through bibliographical studies in a qualitative perspective about the way teachers work the city teaching in geography lessons. These perspectives was found that within the school geography teaching the city is covered reductionist and artificially due to educational resources that do not deal and do not include the city as a constant reference place.

**KEYWORD:** Teacher, student, learning.

## INTRODUÇÃO

O espaço geográfico é uma das categorias de análise mais completa da geografia formado por um conjunto indissociável de um conjunto de objetos e ações. Ele é sinônimo de espaço banal, habitado por todos os agentes, homens, empresas etc. (SANTOS 1996). Dessa forma, pretende-se desenvolver, a partir desse, uma análise do ensino da geografia escolar a respeito do estudo da cidade em geografia.

Compreendemos que toda relação se desenvolve a partir de um lócus. Cada sociedade é pertencente de um determinado espaço onde nele constrói relações e reproduz o trabalho. Desse modo, o território usado ou espaço geográfico se torna o principal lócus da ação humana e cabe à geografia estudá-lo e analisá-lo como essas relações são feita a partir do lugar, da cidade, incluindo e valorizando o ensino da cidade na geografia escolar, de acordo com CAVALCANTI 2008/ 2010 e SANTANA 2004/2005.

## PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa foi realizada na forma bibliografia de caráter qualitativa, através de estudos embasados em estudos de (CAVALCANTI 2008, 2010) da relação da geografia escolar dando enfoque ao tema cidade. Verifica-se que é importante a discussão e o ensino da cidade na sala de aula utilizando e identificando lugar como referência constante nas aulas de geografia, a cidade como lugar do acontecer e do cotidiano do aluno.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### O espaço como objeto de estudo da geografia

O espaço se tornou o objeto de estudo da geografia a partir do movimento de renovação da geografia brasileira que deu início na década de 1970. A partir da primeira década do século XX surge uma nova perspectiva dos estudos urbanos, inserida numa nova transformação das Ciências Humanas. Trata-se de um rompimento com ideias teóricas e metodológicas neopositivistas, e a abertura de novas possibilidades de vários métodos de investigação dos estudos urbanos, quando o mundo passava por diversas transformações da ciência e da técnica. Esse movimento possibilitou novos paradigmas para a ciência geográfica, rompendo com antigos ideais e percepções de uma geografia tradicional e descritiva, para uma geografia nova, crítica, renovada. (SANTOS, 1996).

Essa geografia nova possibilitou um avanço para os estudos urbanos em geografia. Esses deixaram de ser apenas descritivo que só enfatizava os aspectos urbanos e peculiares, sem dar nenhuma consistência à ciência geográfica.

Esse momento da Geografia é marcado pela complexidade e amplitude do fenômeno urbano. A cidade, a partir desse dado momento, se torna um centro de privilégios devido à concentração maior de poder decisório que elas absorvem. Desse modo, articulam e criam novos objetos e ações, constituídos nos espaços. Espaços complexos, reflexo e produto de uma sociedade moderna.

Inúmeros estudos urbanos foram feitos no Brasil a partir da geografia crítica ou geografia nova. A cidade passa a ser um elemento fundamental para a análise espacial da sociedade contemporânea que estava vivendo um período de transição entre uma geografia de cunho tradicional para uma geografia mais humana. A cidade passou a ser peça chave para entender as novas relações urbanas que se desenvolvia no espaço geográfico.

### **O estudo da cidade em geografia**

Os primeiros estudos relacionados à cidade foram realizados pelos gregos, a primeira civilização a trazer a cidade como elemento do estudo ao espaço geográfico. Durante muito tempo, o tema cidade foi discutido em geografia de forma superficial, buscando características físicas dos lugares. Assim, os geógrafos não se preocupavam com o que formam essas características apenas pontuavam, mas não analisavam. Esse pensamento da geografia tradicional fez da temática cidade ou o estudo da cidade como meros estudos paisagísticos e descritivos, causando assim um atraso, científico para ciência geográfica. A cidade é uma construção social que aglomera diversas ações e serviços. Ela tem o papel divisorio. É nela onde se concentram as ações de pessoas e empresas, e onde ocorrem os fixos e fluxos, que juntos formam um conjunto de aglomerações que compõem a estrutura física e social de uma cidade.

Desse modo, a cidade tem o objetivo de refletir as características de uma dada sociedade em um determinado período, pois seu conceito só é entendido e tem sentido quando analisamos um determinado momento histórico. Através das relações gestadas no espaço criam-se características particulares, formando assim um conjunto de características que irão construir uma cidade ou um centro urbano.

### **A abordagem da cidade nas aulas de geografia e a utilização das escalas espaciais**

O professor de geografia deve abordar o tema cidade na sala de aula, de forma que seus alunos participem. O docente pode introduzir o estudo da cidade a partir do espaço vivenciado pelo o aluno, ou seja, o cotidiano. Partindo desse pressuposto da escala do particular para o global, o discente poderá identificar seu município onde está inserida a escola, seu bairro, sua casa; identificar e diferenciar as características próprias da cidade trazer para o mesmo a categoria lugar como a base de forma que compreenda a geografia, percebendo que eles não estão isolados do mundo, e que fazem parte dessa totalidade que se chama mundo.

“A cidade deve ser apreendida na sua totalidade; assim como o bairro não está isolado da cidade, está não está isolada do mundo. Alcançar a consciência de que o espaço é construído por cada indivíduo que nele habita é a etapa imprescindível para que cada um possa se perceber como capaz de efetuar inúmeras transformações em casa, na escola, no lugar onde mora e por este nos diversos espaços”. (LEFEBRE, *apud* SATANA. 2004).

De acordo com (CAVALCANTI 2008). Para que os alunos compreendam o seu espaço vivido “é necessário que aprendam olhar ao mesmo tempo para um contexto mais amplo e global, do que todos fazem parte, e para os elementos que caracterizam e distinguem seu contexto local”. É importante o aluno entender o lugar como referência constante. Tomar o lugar como o ponto de partida para o ensino da cidade na geografia escolar. Desse modo, o professor estará estimulando o aluno a conhecer, investigar o espaço, a cidade onde está inserido permitindo-o fazer análises críticas do seu cotidiano: a cidade.

As escalas de análises da geografia tem um papel fundamental para o ensino e aprendizagem dos alunos. O profissional em geografia deve saber utilizá-las na sala de aula em todos os conteúdos abordados pela disciplina. Fazendo esse jogo das escalas menores para as maiores micro, macro e global em todos os temas ou assuntos ministrado em sala. Utilizando essas escalas, os alunos irão compreender melhor o mundo a partir da cidade do local onde mora, elaborar significados para o espaço geográfico e criar um pensamento analítico do espaço, da cidade e do mundo se apoiando nas escalas como ferramentas para entender o seu cotidiano, a cidade.

“O professor deve captar os significados que os alunos dão aos conceitos científicos que são trabalhados no ensino. Para formar um pensamento espacial, é necessário que eles formem conceitos geográficos abrangentes, que são ferramentas fundamentais para compreender os diversos espaços, para localizar e analisar os significados dos lugares e sua relação com a vida cotidiana”. (CAVALCANTI, 2010).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para não concluir, compreende-se que ensinar geografia nesse período atual é antes de tudo se preocupar com a formação de cidadãos e agentes transformadores do espaço geográfico. A aprendizagem geográfica vai além de o ato de ensinar e analisar a realidade. No entanto, o professor deve desenvolver ao longo de suas aulas uma abordagem real e crítica do “mundo globalizado” e multifacetado. Bem! como saber utilizar a geografia como ferramenta para libertar seus alunos de análises alienantes incapazes de apreender a realidade.

Compreender o espaço geográfico partindo do cotidiano da cidade é papel da escola e do professor de geografia, incluindo nas aulas o estudo e ensino da cidade, caracterizando-a como uma estância social, centro aglomerador e decisório, o lugar do acontecer, dos serviços, fluxos e ações que estão diretamente ligadas às empresas e as pessoas. Trazer o tema cidade para as aulas de geografia, identificar o aluno como produto do espaço geográfico, e esse como produto criam ações que articula, e transformam o espaço. Dessa forma, estudar a cidade é também compreender o espaço geográfico. Desse modo, ver-se necessário um aprofundamento do ensino acerca da cidade no âmbito escolar.

É papel do professor de geografia introduzir o estudo da temática nos conteúdos ministrados em sala de aula. Esse servirá como espelho para os futuros trabalhos a respeito do ensino e estudo da cidade, do espaço urbano, na geografia escolar.

#### REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana, S; *A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana*. 3ª edição; Campinas SP: papirus, 2008.

CAVALCANTI, Lana, S; *A geografia e a realidade escolar contemporânea: Avanços, caminhos, alternativos*. Anais do I seminário nacional: Currículo em movimento, perspectivas atuais; Belo Horizonte, 2010.

SANTANA, Antônia, N, C, ARAÚJO, Gilson, M de. *A cidade na sala: Aula de geografia*. Revista da casa de geografia de Sobra, v.6/7 p. 35-49, 2004/ 2005.

SANTOS, M. *A natureza do espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção*. São Paulo, Hucitec, 1996.